

PREVALÊNCIA DA LÍNGUA GEOGRÁFICA, LÍNGUA FISSURADA E GLOSSITE ROMBÓIDE MEDIANA, EM ESCOLARES DE IBATÉ-SP, NO ANO DE 1980

Leonor de Castro Monteiro LOFFREDO *
José Antonio de Campos MACHADO **

RESUMO: Estudaram-se os coeficientes de prevalência da língua geográfica, língua fissurada e glossite rombóide mediana em 894 escolares. A língua geográfica incidiu em 3,80%, a língua fissurada em 1,45% e a glossite rombóide mediana em 0,56% dos escolares.

UNITERMOS: Língua geográfica; língua fissurada; glossite rombóide mediana.

INTRODUÇÃO

Pesquisadores do passado acreditavam ser a língua o “espelho” do organismo humano, podendo refletir suas condições de saúde, principalmente se o aparelho digestivo apresentasse alterações². Porém, com o desenvolvimento de novas técnicas de pesquisa, deixou-se de considerar a língua como o “espelho” do organismo humano, passando-se ao estudo de aspectos que ela poderia apresentar e que fogem à normalidade.

Alguns desses aspectos referem-se à língua geográfica, língua fissurada e glossite rombóide mediana. Segundo PUGLIESI *et alii*¹³ estas anomalias são caracterizadas como segue. Língua geográfica: área delimitada de descamação de papilas filiformes localizadas no dorso ou na borda da língua; língua fissurada: presença de fissuras com profundidade mínima de 2 mm, estendendo-se por 1/3 ou mais da língua, e glossite rombóide mediana: área avermelhada, mamilo-

nada, de forma rômica, localizada na região anterior das papilas circunvaladas.

Autores analisaram alguns desses aspectos em São Paulo¹³, São José dos Campos², Araraquara⁸, bem como em outros países, incluindo EUA^{10, 11, 15, 16}, Israel^{3, 14} e Irã¹. Na tentativa de detectar e quantificar a presença dos mesmos em escolares de Ibaté-SP, no ano de 1980, procedeu-se a um levantamento, obtendo subsídios para a análise da prevalência dessas anomalias.

O presente estudo foi elaborado com o intuito de se verificar, em escolares de Ibaté-SP, da faixa etária 7-16 anos, de ambos os sexos, no ano de 1980, a prevalência de língua geográfica, de língua fissurada e de glossite rombóide mediana.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o estudo da prevalência da língua geográfica, língua fissurada e glossite rombóide mediana, em escolares de Ibaté-SP, procedeu-se à observação clínica de 894 alu-

* Departamento de Odontologia Social — Faculdade de Odontologia — UNESP — 14.800 — Araraquara — SP.

** Departamento de Diagnóstico e Cirurgia — Faculdade de Odontologia — UNESP — 14.800 — Araraquara — SP.

nos, sendo 466 do sexo masculino e 428 do sexo feminino. Convém mencionar que, no ano do levantamento, 1980, as escolas de Ibaté matricularam 1.683 indivíduos, e a amostra foi constituída de 53,1% desses escolares.

Para o diagnóstico da presença de uma ou mais das anomalias estudadas, foram adotados os critérios estabelecidos por PUGLIESI *et alii*¹³, citados na introdução desse trabalho. Para ser examinado, cada escolar permanecia sentado na própria carteira, em sua sala de aula. O examinador auxiliava a projeção da língua do examinando para fora com o uso de espátulas de madeira descartáveis e efetuava o diagnóstico. As anotações eram feitas em fichas individuais, com dados do escolar.

Procedeu-se à tabulação das informações coletadas e foi realizado o cálculo do coeficiente de prevalência^{4, 7}, sob a forma de porcentagem, de indivíduos que apresentaram a característica em relação ao total de indivíduos examinados.

Para se testar a hipótese de que a proporção de escolares com língua geográfica (e

língua fissurada e glossite rombóide mediana) é a mesma em ambos os sexos, isto é:

$$H_0 : P_M = P_F$$

contra a hipótese de que existe diferença entre as proporções, isto é:

$$H_1 : P_M \neq P_F$$

utilizou-se a estatística X^2 com um grau de liberdade, calculada a partir das devidas tabelas 2 x 2 observadas. Foi estabelecido um nível de 5% de significância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 tem-se o total de escolares examinados, segundo idade. A língua geográfica apareceu com maior frequência, seguida da língua fissurada e, com a menor frequência, apareceu a glossite rombóide mediana. Convém ressaltar que, entre os 894 escolares, encontrou-se 4 (2 do sexo masculino e 2 do sexo feminino) que apresentaram, concomitantemente, língua geográfica e língua fissurada.

TABELA 1 — Distribuição do tipo de anomalia, segundo a idade e sexo, em escolares de Ibaté — 1980.

| Faixa Etária | Sexo | L.G. | | L.F. | | L.G. + L.F. | | G.R.M. | | Total de Escolares Examinados | |
|--------------|------|------|----|------|---|-------------|---|--------|---|-------------------------------|-----|
| | | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F |
| 7 | 10 | 15 | 7 | 4 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 227 | 210 |
| 10 | 13 | 7 | 4 | 3 | 3 | 2 | 2 | 2 | 1 | 172 | 147 |
| 13 | 16 | 0 | 1 | 1 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 67 | 71 |
| TOTAL | | 22 | 12 | 8 | 5 | 2 | 2 | 3 | 2 | 466 | 428 |

L.G. : Língua geográfica
 L.F. : Língua fissurada
 G.R.M. : Glossite rombóide mediana

A tabela abaixo expressa os coeficientes observados, sob a forma de porcentagens.

TABELA 2 — Coeficiente de prevalência, em porcentagem, de anomalias da língua, em escolares de Ibatê, segundo o sexo — 1980.

| Tipo de Anomalia | Sexo | | Ambos os sexos |
|--------------------------------------|-----------|----------|----------------|
| | Masculino | Feminino | |
| Língua geográfica | 4,72 | 2,80 | 3,80 |
| Língua fissurada | 1,72 | 1,17 | 1,45 |
| Glossite rombóide mediana | 0,64 | 0,47 | 0,56 |
| Língua geográfica + Língua fissurada | 0,43 | 0,47 | 0,45 |

A Tabela 3 apresenta os valores observados de X^2 . Os testes foram realizados para o conjunto de todas as idades, devido ao pequeno número de casos positivos.

TABELA 3 — Valor encontrado de X^2 para se testar a igualdade de prevalência da anomalia, entre os sexos masculino e feminino.

| Valor Encontrado | X^2 |
|---------------------------|-------|
| Língua geográfica | 2,242 |
| Língua fissurada | 0,468 |
| Glossite rombóide mediana | 0,125 |

Os valores encontrados de X^2 , segundo a Tabela 3, mostram que houve diferença não significativa na prevalência de língua geográfica (e língua fissurada e glossite rombóide mediana) entre os sexos masculino e feminino.

Quanto à língua geográfica, os resultados encontrados são diferentes dos de HALPERIN *et alii*⁶ e PRINZ & GREENBAUM¹² que relataram uma proporção entre casos do sexo feminino e masculino de, respectivamente, 2:1 e 5:2. CHOSAK *et alii*³ em levantamento realizado entre escolares de Israel encontraram as prevalências de 1,22% para o sexo masculino e de 1,06% para o sexo feminino. MESKIN *et alii*¹⁰ encontraram uma prevalência de 1,15% em escolares de 17 a 21 anos, observando que a proporção

para ambos os sexos foi praticamente a mesma ($M = 1,14\%$ e $F = 1,15\%$). RICHARDSON¹⁶ encontrou uma prevalência de 1,08% em estudantes da raça negra. CAMARGO² observou uma prevalência de 6,13% em escolares de São José dos Campos. PUGLIESI *et alii*¹³ encontraram uma prevalência de 5,75% para o sexo masculino e de 4,70% para o sexo feminino em escolares do município de São Paulo, ou seja, uma relação de 1,22, semelhante à encontrada entre escolares de Ibatê.

Em relação à língua fissurada, obteve-se uma prevalência de 1,45% para os sexos em conjunto. ABOYANS & CHAEMMAGHAM¹ encontraram uma prevalência de 2,56%, quando realizaram levantamento em 4.009 iranianos de ambos os sexos. CAMARGO² encontrou 2,74% de portadores de língua fissurada em São José dos Campos e PUGLIESI *et alii*¹³ encontraram em São Paulo, 10,82% de portadores de língua fissurada, sendo de grande interesse uma investigação no sentido de detectar as possíveis causas dessa diferença.

Quanto à glossite rombóide mediana, os resultados dão uma prevalência de 0,56% em escolares de ambos os sexos. Outros trabalhos^{2, 5, 6, 8, 9, 13, 15, 16, 17} têm mencionado o fato dessa anomalia ser constatada com baixa freqüência.

A Tabela 4 expressa os coeficientes de prevalência observados, sob a forma de porcentagens, para cada grupo etário.

TABELA 4 — Coeficiente de prevalência de anomalias da língua, em escolares de Ibatê, segundo grupo etário — 1980.

| Tipo de Anomalia | Idade | 7 - 10 | 10 - 13 | 13 - 16 |
|--------------------------------------|-------|-------------------|---------|---------|
| | | Língua geográfica | 5,03 | 3,45 |
| Língua fissurada | 0,92 | 1,88 | 2,17 | |
| Glossite rombóide mediana | 0,46 | 0,94 | 0,00 | |
| Língua geográfica + Língua fissurada | 0,00 | 1,25 | 0,00 | |

Observou-se, na Tabela acima, uma prevalência maior de língua geográfica para

a faixa etária 7 — 10. Pode-se notar que, entre crianças de idade menos avançada, encontrou-se maior ocorrência de língua geográfica, ocorrendo o oposto com língua fissurada, quando analisadas essas duas anomalias em conjunto.

CONCLUSÕES

1) A prevalência de língua geográfica para o sexo masculino foi de 4,72% e para o sexo feminino foi de 2,80%, sendo a diferença não significativa. 2) A prevalência de língua fissurada para o sexo masculino foi de 1,72% e para o sexo feminino foi de 1,17%, sendo a diferença não significativa. 3) A prevalência de glossite rombóide mediana foi de 0,64% para o sexo masculino e 0,47% para o sexo feminino, sendo a diferença não significativa. 4) As prevalências de língua geográfica para as faixas de idade 7 — 10, 10 — 13 e

13 — 16 assumiram, respectivamente, os valores 5,03%, 3,45% e 0,72%. 5) As prevalências de língua fissurada para as faixas de idade 7 — 10, 10 — 13 e 13 — 16 assumiram, respectivamente, os valores 0,92%, 1,88% e 2,17%.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. José Maria Pacheco de Souza, do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da USP, pela colaboração prestada na análise dos dados levantados.

Ao Adilson Sérgio Ibelli, estagiário da Disciplina de Semiologia do Departamento de Diagnóstico e Cirurgia da Faculdade de Odontologia de Araraquara da UNESP, por ter realizado o levantamento junto à população escolar de Ibatê.

LOFFREDO, L. de C.M. & MACHADO, J.A. de C. — Prevalence of geographic tongue, fissured tongue and median rhomboid glossitis among school children of Ibatê, SP, 1980. *Rev. Odont. UNESP*, São Paulo, 12(1/2):71-75, 1983.

ABSTRACT: The prevalence of tongue abnormalities among 894 school children was determined. Geographic tongue affected 3.80%, fissured tongue 1.45% and median rhomboid glossitis 0.56%.

KEY-WORDS: Geographic tongue; fissured tongue; median rhomboid glossitis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABOYANS, V. & GHAEMMAGHAMI, A. — The incidence of fissured tongue among 4009 Iranian dental outpatients. *Oral Surg.*, 36: 34-8, 1973.
2. CAMARGO, H.A. — Prevalência da língua geográfica, língua fissurada e da glossite rombóide média em escolares de São José dos Campos. *Ars Curandi Odontol.*, 3:56-63, 1976.
3. CHOSACK, A.; ZADIK, D. & EIDELMAN, E. — The prevalence of scrotal tongue and geographic tongue in 70 359 Israeli school children. *Comm. dent. oral Epidemiol.*, 2: 253-57, 1974.
4. FORATTINI, O.P. — *Epidemiologia geral*. São Paulo, Ed. USP, 1976.
5. GALLINA, L. — Estatística sobre frequência de língua escrotal, língua geográfica, língua negra pilosa, glossite rombóide mediana, anquilo-glossia em 3274 estômato - pacientes. *Res. int. Stomatol. prat.*, 19: 261-67, 1968. *Apud: TOMMASI, A.F. — Diagnóstico bucal*, São Paulo, Medisa, 1977. p. 369-75.
6. HALPERIN, V.; KOLAS, S.; JEFFERIS, K.R.; HUDDLESTON, S.O. & ROBINSON, H.B.G. — The occurrence of Fordyce Spots, Bening Migratory Glossitis, Median Rhomboid Glossitis, and Fissured Tongue in 2,478 Dental Patients. *Oral Surg.*, 6: 1072-1077, 1953.
7. LAURENTI, R. — *Estatística vital*. São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, 1970.
8. MACHADO, J.A.C. & SAMPAIO, J.C.A. — Prevalência de lengua geográfica, lengua fissurada y glositis rômbrica mediana en niños escolares del municipio de Araraquara, Brasil. *Rev. ALAFO*, 1: 15-8, 1980.
9. MARTIN, H.E. & HOWE, M.E. — Glossitis rhombica mediana. *Ann. Surg.*, 107: 39, 1938.

LOFFREDO, L. de C.M. & MACHADO, J.A. de C. — Prevalência da língua geográfica, língua fissurada e glossite rombóide mediana, em escolares de Ibaté-SP, no ano de 1980. *Rev. Odont. UNESP*, São Paulo, 12(1/2):71-75, 1983.

10. MESKIN, L.H.; REDMAN, R.S. & GORLIN, R.J. — Incidence of geographic tongue among 3,668 students at university of Minnesota. *J. dent. Res.*, 42: 895, 1963.
11. PRINZ, H. — Wandering rash of the tongue (geographical tongue). *Dent. Cosmos*, 69: 272-1927.
12. PRINZ, H. & GREENBAUM, S.G. — *Diseases of the mouth and their treatment*. Philadelphia, Lea & Febiger, 1939. p. 470, 496, 499. Apud: HALPERIN, V. *et alii*, 1953.
13. PUGLIESE, N.S.; ARAUJO, V.C.; BIRMAN, E.G. & ARAUJO, N.S. — Prevalência da língua geográfica, língua fissurada, língua pilosa e da glossite mediana rômica em escolares do município de São Paulo. *Rev. da Fac. de Odont. da Univ. de S. Paulo*, 10: 139-42, 1972.
14. RAHAMINOFF, P. & MUHSAN, H.V. — Some observations on 1,246 cases of geographic tongue. *Am. J. Dis. Child.*, 93: 519-25, 1957.
15. REDMAN, R.S. — Prevalence of geographic tongue, fissured tongue, median rhomboid glossitis, and hairy tongue among 3,611 Minnesota schoolchildren. *Oral Surg.*, 30: 390-95, 1970.
16. RICHARDSON, E.R. — Incidence of geographic tongue and median rhomboid glossitis in 3,319 negro college students. *Oral Surg.*, 26: 623-25, 1968.
17. WITKOP JR., C.J. & BARROS, L. — Oral and genetic studies of Chileans, 1960. T-Oral Anomalies. *Am. J. phys. Anthropol.*, 21: 15-24, 1963.

Recebido para publicação em 17.2.83.